



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

VOZ E SUBJETIVIDADE NEGRAS NA POESIA AFRO-LATINO-AMERICANA DE AUTORIA NEGRA FEMININA: INSURGÊNCIAS POÉTICAS

*BLACK VOICE AND SUBJECTIVITY IN AFRO-LATIN AMERICAN POETRY BY
BLACK FEMALE AUTHORS: POETIC INSURGENCIES*

Giselle Maria Santos de Araujo (IFRS)¹

Emanoella Oneci dos Santos da Silva (IFRS)²

Resumo: Este trabalho visa apresentar os primeiros resultados de pesquisa pós-doutoral que se propõe a analisar a presença de uma estética diaspórica na poesia das escritoras afro-latino-americanas Conceição Evaristo, do Brasil, Nancy Morejón, de Cuba, e Mary Grueso Romero, da Colômbia, na construção em diálogo de uma voz e uma subjetividade negras que, na poesia dessas escritoras, se relacionam, contestam e constroem uma estética negra com suas tensões e conflitos no interior do sistema sociocultural latino-americano no geral e cubano, brasileiro e colombiano em particular, a partir do campo dos Estudos Afro-latino-americano. Os Estudos afro-latino-americanos se desenvolvem em resposta e em paralelo a uma onda de movimentos políticos, culturais e sociais racialmente definidos que se deu nos anos 60 do século XX, principalmente os diversos Movimentos Negros que surgiram na região da América Latina. Sendo assim, os Estudos afro-latino-americanos partem do histórico e do teórico, pois remapeiam as histórias, estratégias e lutas dos chamados negros da região desde o tráfico de escravos do Atlântico Sul até os movimentos identitários atuais, tendo a raça como variável chave no processo de formação das nações latino-americanas. Neste trabalho focamos na análise da poesia de Evaristo e Morejón, ancorados em conceitos como Culturas do Atlântico negro (Gilroy (2001), González (1988) e Hall (2003)); Pós-memória (Hirsch (2001)), Amefricanidade (González, 1988) e Escrivivência (Evaristo, (2017), a fim de contribuir para uma maior compreensão da literatura desses países marcados pela escravização africana e pelo racismo.

Palavras-Chave: Voz e subjetividade negras. Estética diaspórica. Literatura afro-latino-americana. Literatura de autoria feminina.

Abstract: This paper aims to present the first results of postdoctoral research, which proposes to analyze the presence of a diasporic aesthetic in the poetry of Afro-Latin American women writers such as Conceição Evaristo, from Brazil, Nancy Morejón, from Cuba, and Mary Grueso Romero, from Colombia. The research

¹ Doutora em Letras Neolatinas com ênfase em relações raciais (UFRJ), mestre em Ciência da Literatura (UFRJ), docente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) campus Alvorada. Email: giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br. Orcid: 0000-0003-4977-937X..

² Graduanda do curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) campus Alvorada. E-mail: emanoella.silva@aluno.alvorada.ifrs.edu.br. Bolsista de pesquisa.



explores how their work constructs, through dialogue, a Black voice and subjectivity that, in their poetry, interact, challenge, and build a Black aesthetic with its tensions and conflicts within the Latin American sociocultural system in general, and particularly in Cuba, Brazil, and Colombia. This study is situated within the field of Afro-Latin American Studies. Afro-Latin American Studies developed in response to, and parallel with, a wave of racially defined political, cultural, and social movements that emerged in the 1960s, particularly various Black Movements that arose throughout Latin America. As such, Afro-Latin American Studies are rooted in both historical and theoretical frameworks, remapping the histories, strategies, and struggles of Black people in the region from the South Atlantic slave trade to current identity movements, with race as a key variable in the formation of Latin American nations. In this work, we focus on the analysis of the poetry of Evaristo and Morejón, anchored in concepts such as the concept of Black Atlantic Cultures (Gilroy (2001), González (1988), and Hall (2003)); the concept of Post-memory (Hirsch (2001)); the concept of Amefricanidade (González, 1988); and the concept of “Escrevivência” (Evaristo, 2017). In this way, the research aims to contribute to a greater understanding of the literature of these countries, marked by African slavery and racism.

Keywords: Black voice and subjectivity. Diasporic aesthetics. Afro-Latin American literature. Poetry written by women.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento uma pequena parte de minha pesquisa pós-doutoral realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), com fomento de bolsista de pesquisa. Digo pequena parte porque, como todos no Rio Grande do Sul, fomos impactadas pela tragédia das inundações e tivemos que suspender a pesquisa.

A pesquisa se volta a investigar a presença de uma estética diaspórica na poesia afro-latino-americana de autoria feminina. Para tanto, analisamos obras poéticas da escritora Nancy Morejón, de Cuba, Conceição Evaristo, do Brasil, e Mary Grueso Romero, da Colômbia, ancorados em um conjunto de conceitos: o conceito de Afrolatinoamérica (De La Fuente (2018), Andrews (2007) e Gelado e Secreto (2016)); o conceito de Raça e Racismo (Alencastro (2000), Pombo (2002), MartínezEchazábal (1996), Antón Sánchez (2007), González (1979), Abreu (2020) e Moreira (2019)); o conceito de Culturas do Atlântico negro (Gilroy (2001), González (1988) e Hall (2003)); o conceito de Pós-memória (Hirsch (2001)), o conceito de Amefricanidade (González, 1988) e o conceito de Escrevivência (Evaristo, (2017)).



No doutorado que fiz na UFRJ, analisei a obra de Morejón e defendi que na obra da autora há uma estética diaspórica, que nomeei Estética del Güije, marcada por apropriações, mesclas, encontros de rotas culturais diversas que se estabeleceram a partir da travessia atlântica a partir de trocas e ressignificações fluidas de extraordinária potência criativa. A partir dessa primeira pesquisa, passei a perguntar se essa estética diaspórica estaria presente na escrita de outras poetisas negras latino-americanas. Para levar a cabo a busca por essa resposta, temos analisado os elementos que constituem essa estética.

ESTÉTICA DIASPÓRICA

A estética diaspórica, quando expressa na poesia afro-latino-americana, apresenta traços poéticos que permitem identificá-la. O primeiro e mais importante traço é a retomada da África como referência, estabelecendo a memória coletiva do navio negreiro como rota cultural. O resgate do processo escravocrata no Atlântico para ressignificar a vida dos afrodescendentes na atualidade caracteriza essa estética.

Outro traço marcante é a presença de uma lógica cultural que articula as lutas pela liberdade dos sujeitos negros, as reapropriações e ressignificações de aspectos culturais de origem africana presentes na memória coletiva desses sujeitos e as trocas culturais dos mesmos com elementos de outras culturas presentes no território de cada país latino-americano. Dessa forma, além de retomar a África, transformando-a numa referência aterritorial, os poemas versam sobre os países da região como um espaço transcultural onde convergem as dores, as alegrias e as resistências dos sujeitos afro, tendo, nesse processo, a voz negra centralidade.

A presença de sincretismos culturais também caracteriza essa estética diaspórica, por ter esta uma perspectiva intercultural. Nos poemas, esse sincretismo pode ser percebido na incorporação das divindades das religiões de matriz africana, muitas vezes transculturadas em figuras mitológicas com grande apreço popular, a nível de vivências, para usar um termo de Pietro e Mateo (2011, p.385), ou seja, reconstruindo um passado que é familiar aos leitores.

Por fim, o caráter híbrido que anima as configurações culturais que definem essa estética pode ser percebido na linguagem, na recuperação de formas poéticas advindas de diversas tradições



literárias e na diversidade de vozes poéticas que centalizam a subjetividade do sujeito negro reconstruindo sua voz em meio as rotas culturais heterogêneas que formam os países da América Latina.

Dessa forma, se as rotas criadas pelos navios negreiros impõem a raiz africana como componente essencial para entendermos a arte e literatura das Américas, na poesia dessas autoras, a Estética diaspórica caracteriza muito bem essas configurações culturais de caráter híbrido geradas pela travessia atlântica na América Latina. Assim, a poesia de Conceição Evaristo e a poesia de Nancy Morejón, que trago nesta apresentação, estão impelidas por essa estética.

ANÁLISE POÉTICA

Para ilustrar tal afirmação, analisamos a seguir dois poemas, um de Nancy Morejón e outro de Conceição Evaristo, apresentando o que consideramos uma característica essencial da estética diaspórica na América Latina: o resgate do processo escravocrata no Atlântico para ressignificar a vida dos afrodescendentes na atualidade. Começo pela cubana Nancy Morejón e o poema “Humus inmemorial”³, da obra *Octubre imprescindible*, de 1982:

En Jovellanos, la flor de Jericó.
Madre que hallas tu vientre
por entre grillos y ramales,
esta es tu playa.

El cielo blanco surcado por los rayos.
El mar grisáceo de las bodegas
sacando a borbotones
negros amordazados,
echándolos,
entre la bruma,
sobre un puerto cualquiera.

Moza, madre que hallas tu vientre
Por entre fieras y osamentas,
mira el guardiero,
celador de tus pasos,
consumirse,
cercado y preso.

³ In: *Black Woman and Other Poems/Mujer negra y otros poemas* (2001, p. 120).



Bestia de carga fuimos.
En la llanura de Jovellanos, la flor de Jericó.
Oh la llanura del dolor
En Jovellanos.

O resgate da escravidão africana como tema está muito presente na poesia de Nancy Morejón, uma característica da estética diaspórica. Jovellanos, cidade da província de Matanzas, em Cuba, foi uma região açucareira e por isso de grande presença negra escrava. Presença negra que conheceu, nas palavras do teórico cubano Benítez Rojo (1988, p.224) o “poder destructivo de la plantación azucarera y de la violencia de que, bajo su régimen, fue objeto el esclavo”. Para o crítico da literatura e da cultura, o caráter repressivo próprio do sistema de *plantation* definiu toda a estrutura da administração colonial. Não à toa, Nancy Morejón afirma que “la caña determinó nuestro destino histórico desde que su cultivo propiciara la implantación orgánica del régimen esclavista” (MOREJÓN, 1972).

No primeiro verso, o ponto final evoca uma sentença: a flor de Jericó, símbolo de imortalidade e resistência, utilizada na santería cubana em rituais de prosperidade e amor, por sua característica de vitalidade, está em Jovellanos. A cultura negra trazida pelos escravizados africanos é a flor de Jericó que está em Jovellanos, está em Cuba, e essa presença é imortal, inacabável. Representada por uma jovem mãe africana em cadeias “por entre grilos y ramales”, a presença negra escrava é o húmus que fertiliza a terra cubana desde o século XVI, como indica o título.

A segunda estrofe do poema, de intenso lirismo, reconta a tragédia da escravidão negra. Novamente uma sentença no primeiro verso, marcada pela cesura final: o céu branco atravessado por raios contrasta com o cinza dos porões dos navios negreiros. São eles que carregam “negros amordazados”, arrancando-os de suas terras e os jogando nos portos de Cuba. Os versos seguintes dessa estrofe, marcados pela ausência de ponto final, demonstram o incômodo que esse tempo imemorial causa no eu-poético. A presença negra em forma de jovem mãe africana retorna ao poema, com o ventre cercada por feras e esqueletos, isto é, pela presença constante da exploração e da morte.



No verso solitário “Bestia de carga fuimos”, o reconhecimento do eu-poético como parte dessa presença negra imemorial. Presença marcada pela dor, mas também pela insistência em permanecer. A retomada do navio negreiro como rota cultural centraliza o sujeito negro em sua poesia e vai ao encontro de uma voz poética que articula memórias coletivas e as reapropria. Ao revisitar a história e resgatar a mitologia de matriz africana, Morejón integra à noção de cubanidade a voz e a subjetividade negras, ao mesmo tempo que faz fluir sua crítica à forma como a questão racial é tratada em Cuba, que ainda preserva no imaginário social a histórica dominação do branco sobre o negro. E o faz através de um eu-poético cuja voz se projeta ao passado (“fuimos”), mas se configura no tempo presente (“mira ao guardiero”).

Assim Morejón, através de seu-poético, e somente através dele, ao tocar e aprofundar o tema da escravização no sentido de abarcar suas consequências numa sociedade que propagava (e ainda propaga) uma completa harmonia racial, pega a flor de Jericó em sua habilidade de transformar a energia negativa em positiva, a maldição em benção. Transformação que se realiza, no plano simbólico, na vingança presente no último verso: “mira el guardiero/celador de tus pasos/consumirse/cercado y preso”.

É importante salientar que existe uma distinção entre Morejón, a cidadã cubana, e Morejón, a poeta. A segunda denuncia o racismo através do seu eu- poético, enquanto a primeira reafirma que não existe racismo em Cuba.

Traços poéticos presentes também na obra de Conceição Evaristo permitem identificar características iniciais da estética diaspórica que anima seu fazer poético. Evaristo também evoca o tempo da escravização africana no poema “Todas as manhãs”⁴, da sua única obra poética *Poemas da recordação e outros movimentos*, de 2017, retomando a África como referência ao resgatar o processo escavocrata no Atlântico para ressignificar a vida dos negros na atualidade:

Todas as manhãs acoito sonhos
e acalento entre a unha e a carne
uma agudíssima dor.

Todas as manhãs tenho os punhos

⁴ In: *Poemas de recordação e outros movimentos* (2021, p. 13).



**01 a 04 de
OUTUBRO**
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

sangrando e dormentes
tal é a minha lida
cavando, cavando torrões de terra,
até lá, onde os homens enterram
a esperança roubada de outros homens.

Todas as manhãs junto ao nascente dia
ouço a minha voz-banzo,
âncora dos navios de nossa memória.
E acredito, acredito sim
que os nossos sonhos protegidos
pelos lençóis da noite
ao se abrirem um a um
no varal de um novo tempo
escorrem as nossas lágrimas
fertilizando toda a terra
onde negras sementes resistem
reamanhecendo esperanças em nós.

A presença negra marcada pela continuidade da dor é retomada pela anáfora da expressão ‘todas as manhãs’, que inicia as três estrofes do poema e intitula o mesmo. É nesse tempo presente que o eu-lírico acalenta a dor marcada pelo adjetivo superlativo “agudíssima”. A dor penetrante e afiada que alcança o corpo do eu-poético (entre a unha e a carne), divide espaço com sonhos acoitados, protegidos.

Outra referência ao corpo negro se apresenta na segunda estrofe. Os punhos cerrados, um símbolo da resistência de minorias desde a antiga Assíria, e ressignificado por personagens negros como Nelson Mandela, na África do Sul e os Panteras Negras, nos EUA, e retomado pelos diversos movimentos negros mundo afora como símbolo de unidade, força e orgulho de pertencer a um grupo social politicamente minorizado; esses punhos sangram de tanto cavar em busca desses sonhos que se quer protegidas. Sonhos esses que são a esperança enterrada de outros homens.

A quais seres humanos o eu-poético se refere, que tiveram suas esperanças enterradas? A resposta encontra-se na terceira estrofe, na qual o eu-poético retoma os “navios de nossa memória”. É pela referência ao navio negreiro, ancorado pela voz-banzo do sujeito negro que se transforma em voz poética, voz que articula memórias coletivas e as ressignifica, que o eu-poético resgata a escravização africana como tema. Escravização tematizada e ressignificada como um ponto de partida.



Através de uma sequência de versos marcados pela ausência de ponto final, demonstrando a ênfase que o eu-poético quer dar a esse momento do poema, os sonhos protegidos são abertos “no varal do novo tempo”. E as lágrimas da dor inicial, trazida pela memória da escravização, agora fertilizam a terra cheia de sementes negras.

Por fim, o poema se encerra com o verbo “reamanhecer”. Uma nova manhã se estabelece, e se o poema inicia com uma “agudíssima dor”, a presença negra gera a esperança que fará do sujeito negro um emblema de resistência

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Com esta brevíssima análise, buscamos demonstrar como a poesia de autoria negra feminina na América Latina compartilha características que podem estabelecer uma chamada estética diaspórica, ciente de que há ainda muitos caminhos investigativos a serem traçados neste percurso que visa maior entendimento sobre a presença da voz e da subjetividade negras na poesia afro-latino-americana de autoria feminina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREWS, George Reid. **América Afro-Latina: 1800-2000**. Trad. Magda Lopes. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

BENÍTEZ ROJO, Antonio. “Azúcar, poder, literatura”. **Cuadernos Hispanoamericanos**. Núm. 451-452, pp. 94-109, enero-febrero 1988.

DE LA FUENTE, Alejandro [et al.]. **Estudios afro-latino-americanos: uma introdução**. George Reid Andrews; Alejandro de la Fuente (coord.). 1 ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2021.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.



GONZALES, Lélia. “A categoria político-cultural de amefricanidade”. In: **Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, N° 92/93 (jan-jun), 1988b, pg 69-82.

MOREJÓN, Nancy. “**Introducción a la obra de Nicolás de Guillén**”. Havana, 1972. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/nicolas_guillen/suobrainroduccion/

MOREJÓN, Nancy. **Richard trajo su flauta y otros poemas**. Ed. Mario Benedetti. Madri: Visor Libros, 1999.

MOREJÓN, Nancy. **Black Woman and Other Poems. Mujer negra y otros poemas**. London, Mango Publishing, 2001.

MORENO, Mary Grueso. **Cuando los ancestros llaman: poesía afrocolombiana**. Popayán: Universidad del Cauca. Sello Editorial, 2015.

PRIETO, Alfredo. MATEO, Margarida. “De orichas y gÜijes: la poesía de Nancy Morejón. **Revista Iberoamericana**, Vol. LXXVII, Núm. 235, Abril-Junio 2011, pg 381-406.